

Discurso Hugo de Almeida

Discurso de posse do 2º superintendente da Suframa, Hugo de Almeida, em 04 de setembro de 1972, no auditório da Escola Técnica Federal do Amazonas, na presença do Ministro do Interior, José Costa Cavalcanti e do Governador do Estado, João Walter de Andrade.

Estamos aqui e desde o primeiro instante que mantivemos contacto com a Suframa, com seus dirigentes, o corpo técnico e administrativo, iniciamos uma caminhada de reconhecimento, de constatações e precisamente aí, começávamos também a nos preocupar com seus problemas, com sua organização, com seu pessoal, com a sua programação de trabalho e com o seu relacionamento.

Fizemos, ao regressar, um relatório ao Senhor Ministro do Interior, fruto de nossas constatações e de nossas observações e, em rápidos tópicos, sem a preocupação de trabalho e perfeccionismo e, levando na devida conta o curto espaço de tempo de que dispusemos, dizíamos em suma, à Sua Excelência:

A Suframa realizou nos cinco primeiros anos de sua existência o que poderia ter sido feito com os meios que foram colocados à sua disposição - logrou estabelecer uma estrutura administrativa, funcional em termos de controlar e fiscalizar a entrada de mercadorias na Zona Franca de Manaus e recolher as taxas impostas - conseguiu equacionar e iniciar a solução alguns problemas de infra-estrutura econômica de suporte às atividades industriais, comerciais e agrícolas - logrou, igualmente com os meios colocados à sua disposição, incrementar e dinamizar as atividades do setor terciário, máxime, o comércio e serviços correlatos.

Os instrumentos existentes, conseguiram o surgimento de iniciativas industriais em que a incidência tributária é relativamente mais alta sobre matérias-primas, componentes e produtos acabados.

Em nosso entender, levando na devida conta o curto espaço de tempo para as nossas observações e a limitação de nossa análise, outro não poderia ter sido o caminho a seguir na arrancada inicial do desenvolvimento da área e, para os mais incrédulos e céticos, os frutos da política adotada aí estão, incontestes.

Porém, meus senhores, todos nós sabemos, por um princípio elementar de física, levado para o campo econômico e social que, a força inicial para a saída da inércia tem que ser redobrada, porém uma vez que se entra em movimento, a sustentação da velocidade e da aceleração que se queira imprimir ao processo iniciado, exigirá cada vez mais acuidade e perícia dos condutores.

Não poderá haver paradas rípidas, desvios tortuosos e íngremes, sob pena de comprometer aquele esforço inicial dispendido. Referimo-nos, meus senhores, a todo aquele conjunto de meios colocados à disposição do órgão, os quais deverão ser revigorados e fortificada a sua ação coordenadora e efetiva ação diretiva ou indicativa sobre os setores de atividade econômica.

Muito obrigado.